



# SANKOFA

**POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

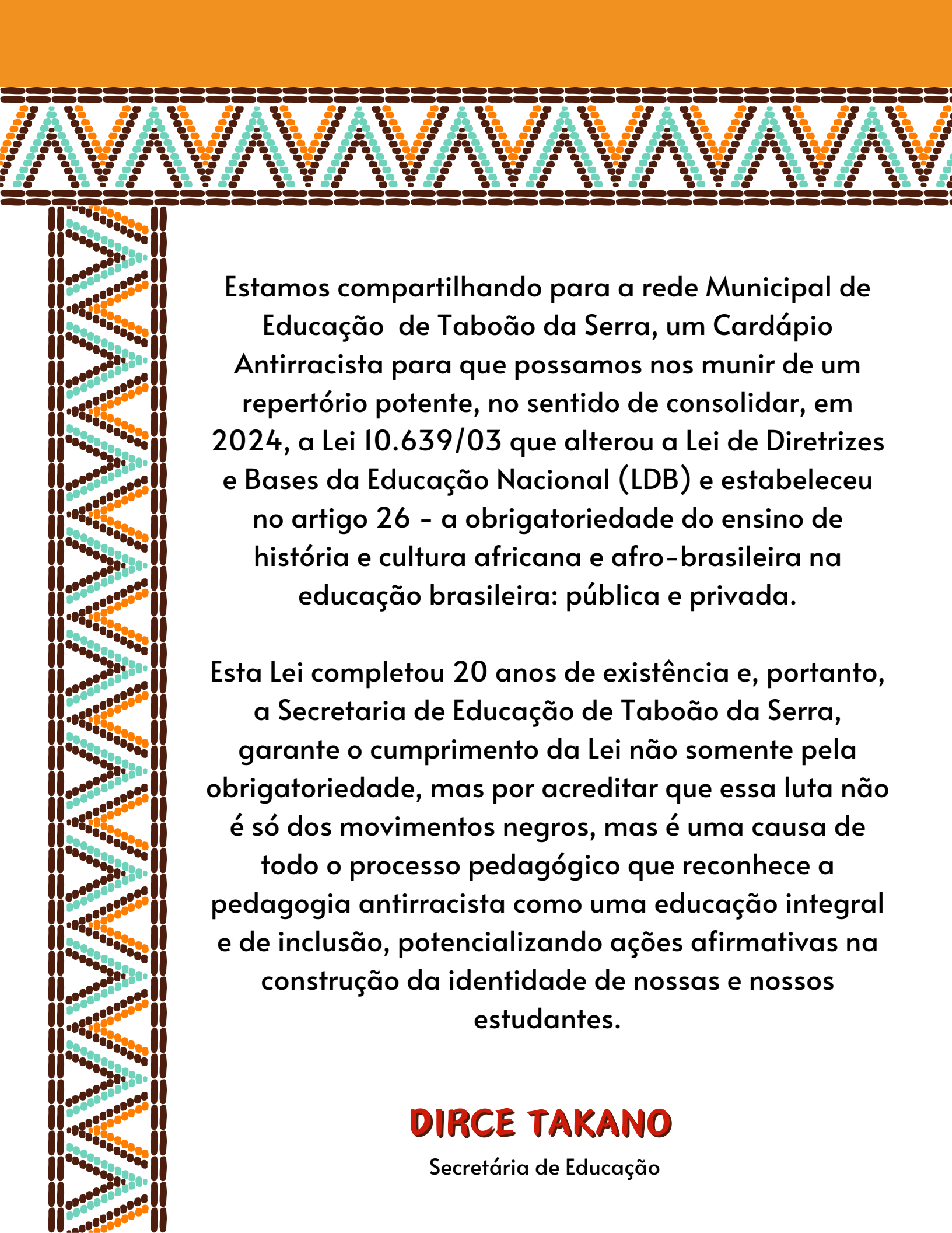
**CARDÁPIO ANTIRRACISTA: PARA SABER MAIS**

Secretaria de  
Educação

---

PREFEITURA DE  
**TABOÃO  
DA SERRA**





Estamos compartilhando para a rede Municipal de Educação de Taboão da Serra, um Cardápio Antirracista para que possamos nos munir de um repertório potente, no sentido de consolidar, em 2024, a Lei 10.639/03 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabeleceu no artigo 26 - a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação brasileira: pública e privada.

Esta Lei completou 20 anos de existência e, portanto, a Secretaria de Educação de Taboão da Serra, garante o cumprimento da Lei não somente pela obrigatoriedade, mas por acreditar que essa luta não é só dos movimentos negros, mas é uma causa de todo o processo pedagógico que reconhece a pedagogia antirracista como uma educação integral e de inclusão, potencializando ações afirmativas na construção da identidade de nossas e nossos estudantes.

**DIRCE TAKANO**

Secretária de Educação



“Numa sociedade racista, não basta não ser racista: é preciso ser antirracista“. (Angela Davis)

## SANKOFA – POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Apresenta:

Cardápio de livros, filmes, dança, músicas para fruir, refletir, nutrir, compartilhar, sulear a alma antirracista. O que temos aqui é somente um recorte das potências, belezas, influências e inspirações.

As mãos que receberem esse cardápio com certeza saberão fazer suas escolhas, poderão complementar, recheiar e enriquecer esse repertório.

É tudo nosso.

O estudo, a informação e o letramento é o caminho.

---

RITAH KOELHO (Pesquisadora e produtora do conteúdo do cardápio)

Artista Educadora;













Formadora do curso sobre Letramento Racial- SANKOFA: Por uma Educação Antirracista;

Pesquisadora das danças dramáticas brasileiras.

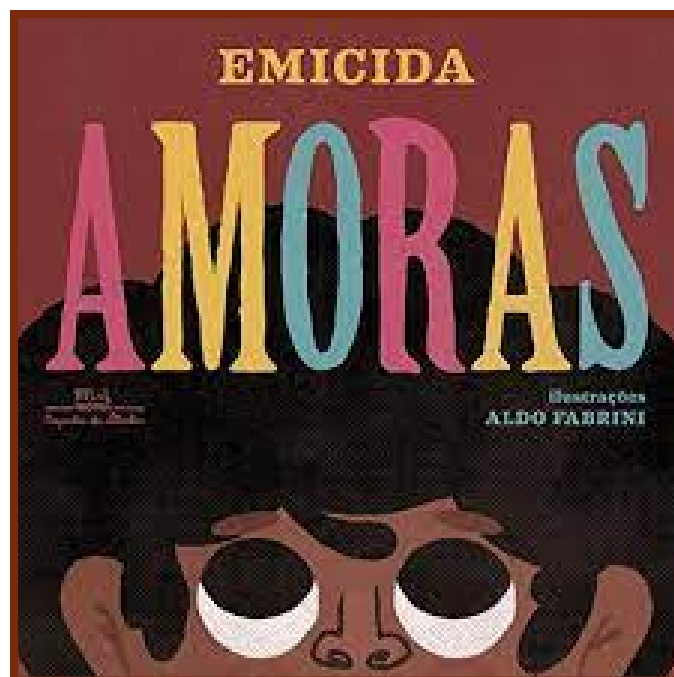
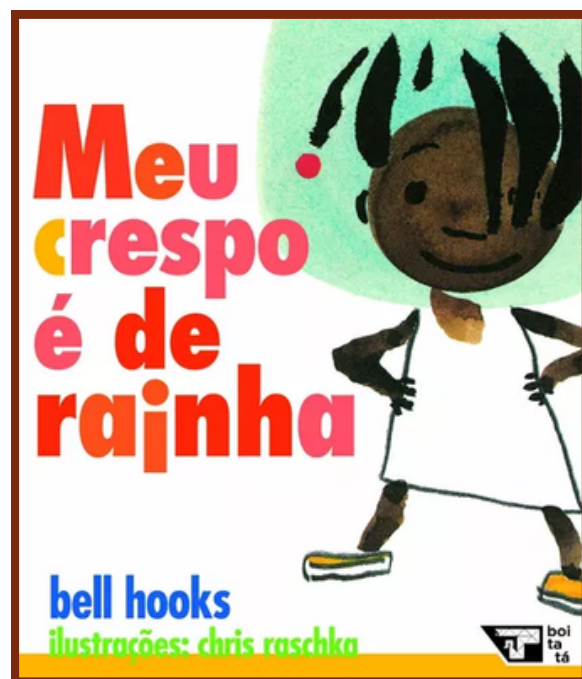


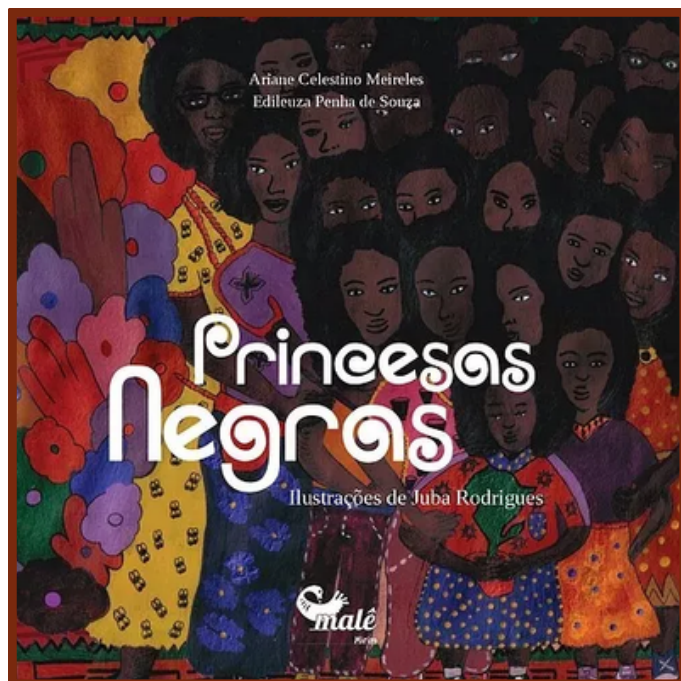
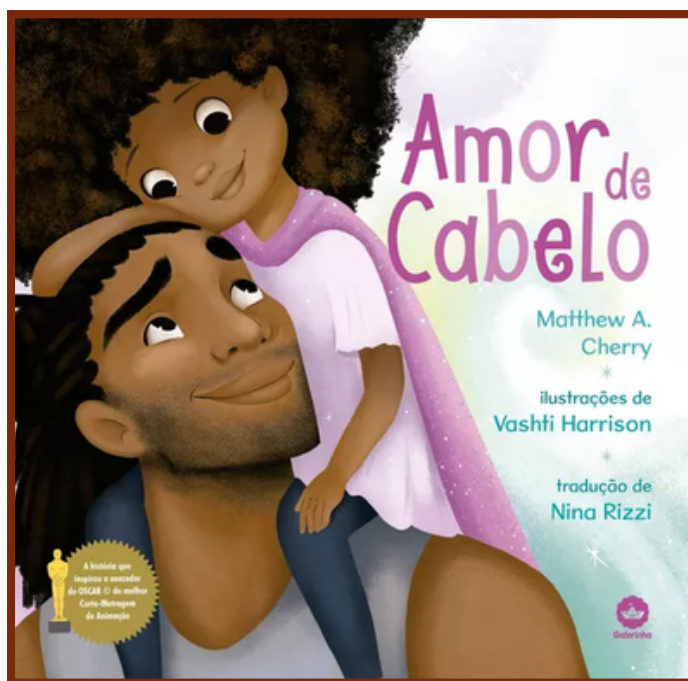
# ALIMENTOS OFERECIDOS NO CARDÁPIO NEGRO

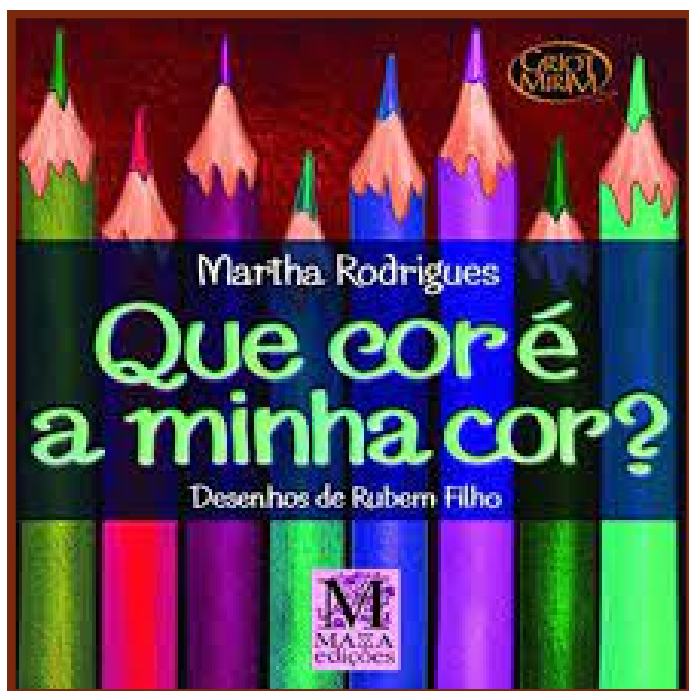
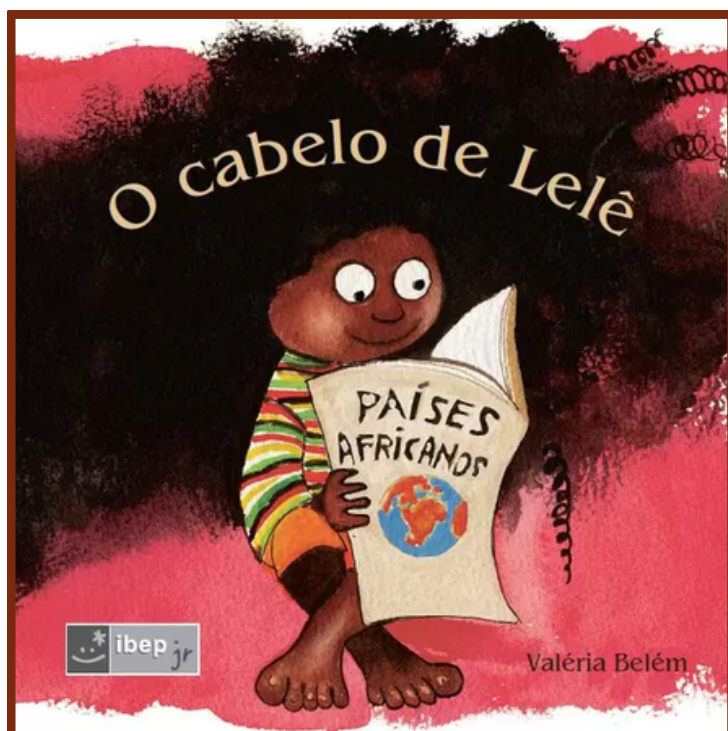


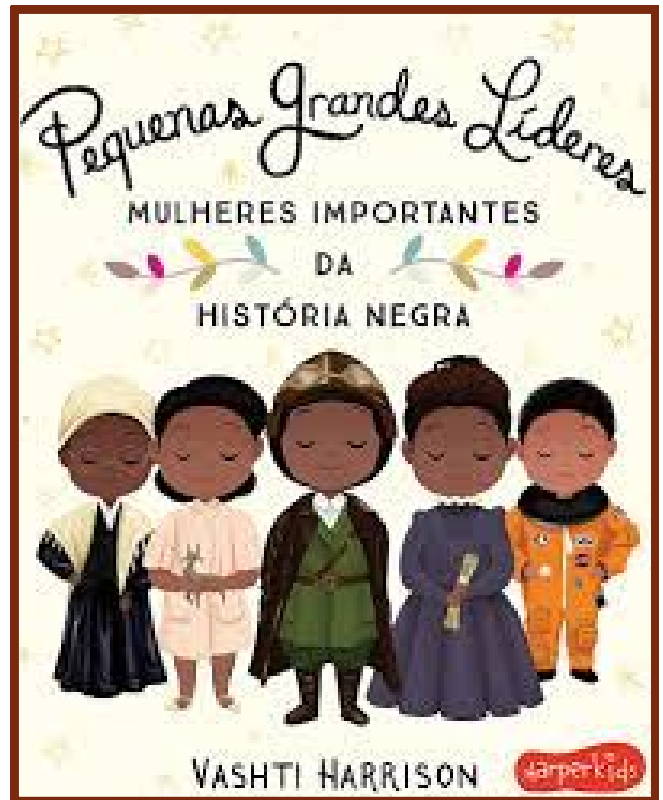
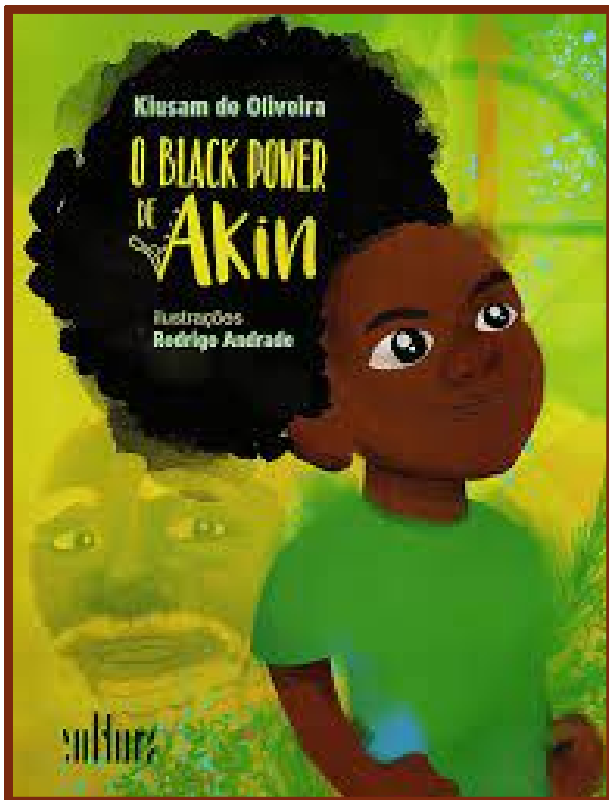
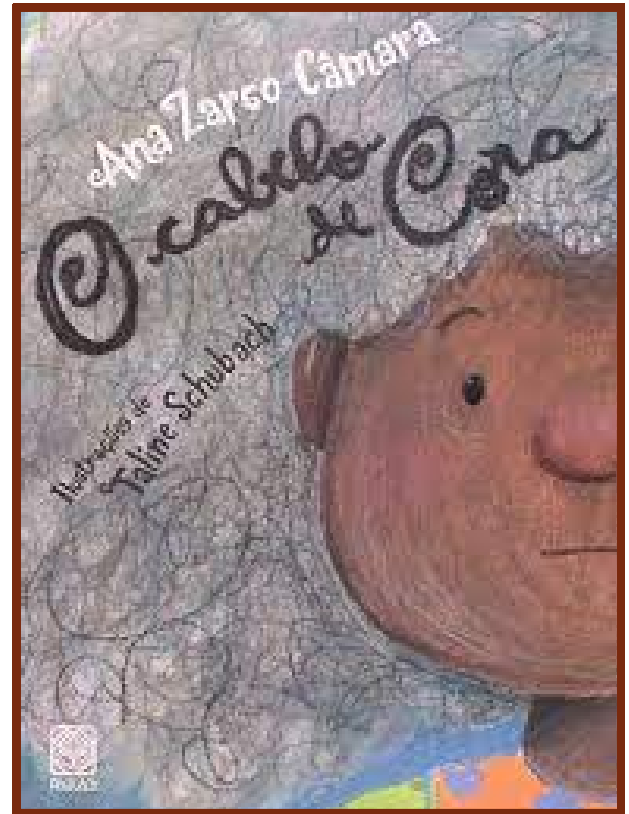
-  54 títulos de Literatura Infantil
-  13 títulos de Literatura para adultos
-  16 títulos de material de aprofundamento
-  27 indicações de filmes e séries para adultos
-  11 indicações de álbuns de música
-  08 indicações de filmes e documentários para sala de aula
-  06 indicações de nomes da dança
-  08 indicações de dança da cultura brasileira
-  12 indicações de telas e artistas de artes visuais
-  04 letras /poesia de música
-  01 imagem do mapa do continente Africano
-  Hino à Negritude

# LITERATURA PARA TODAS AS IDADES

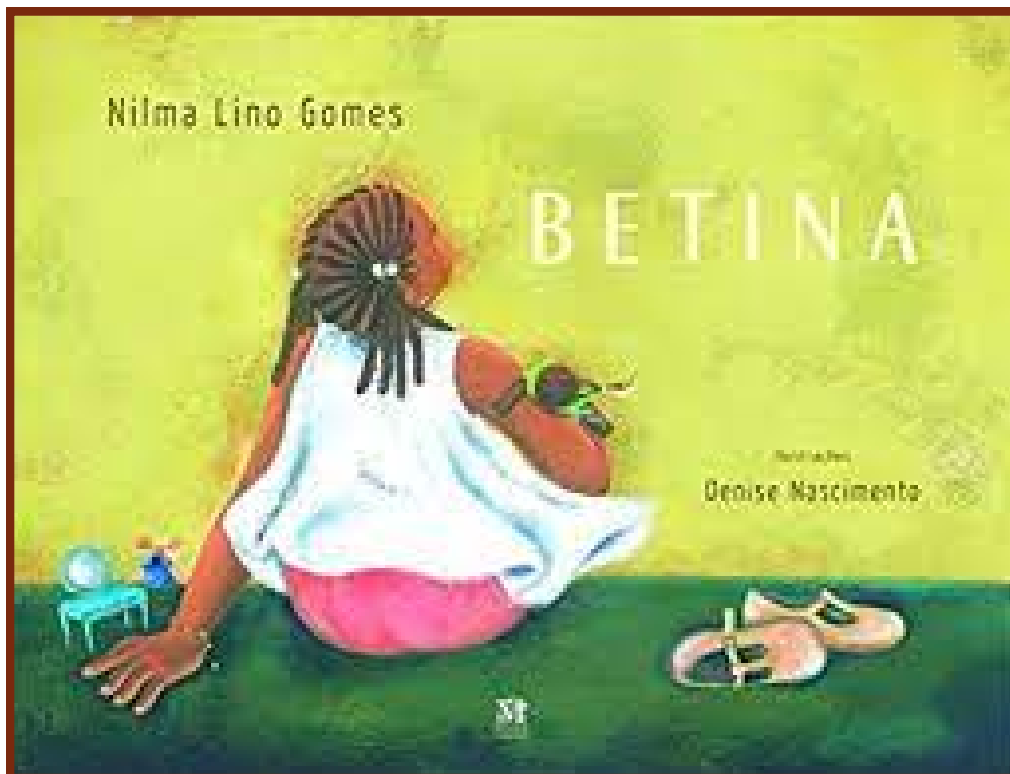
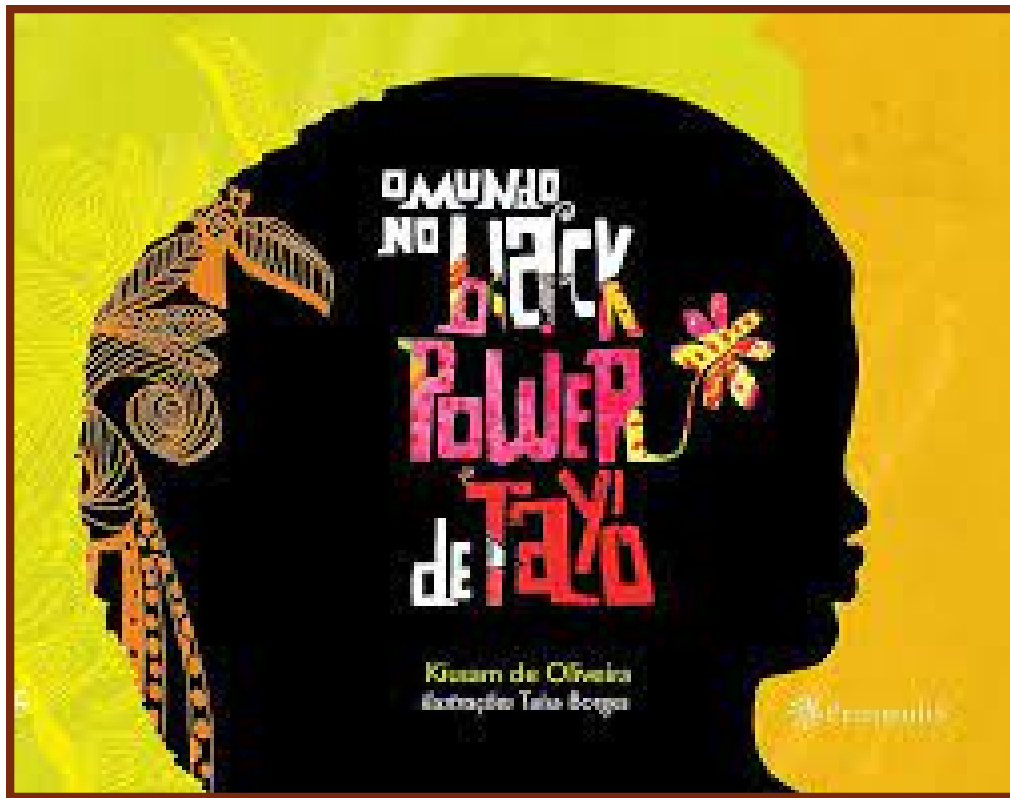


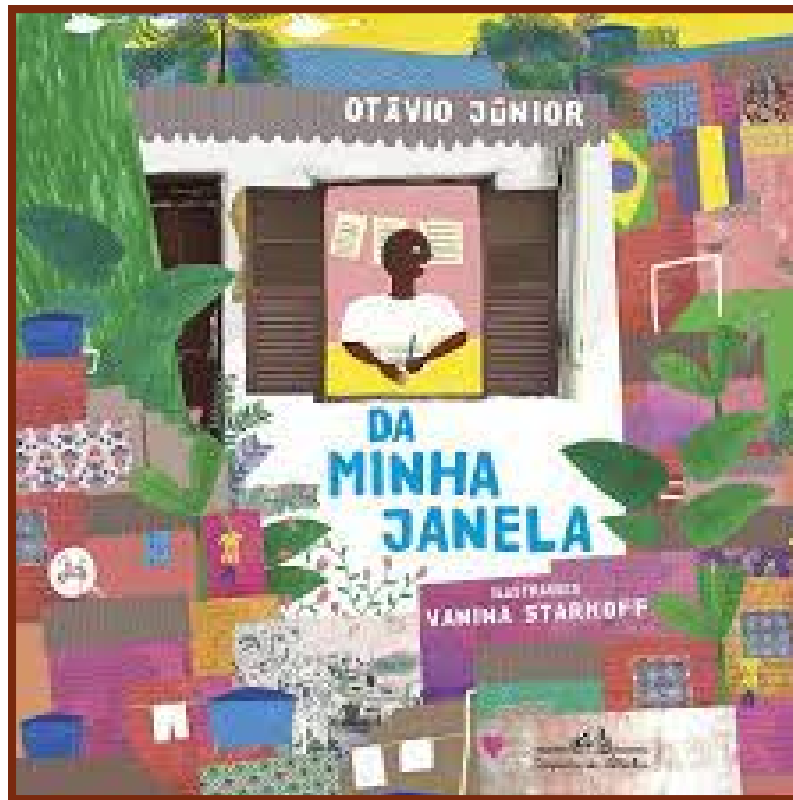


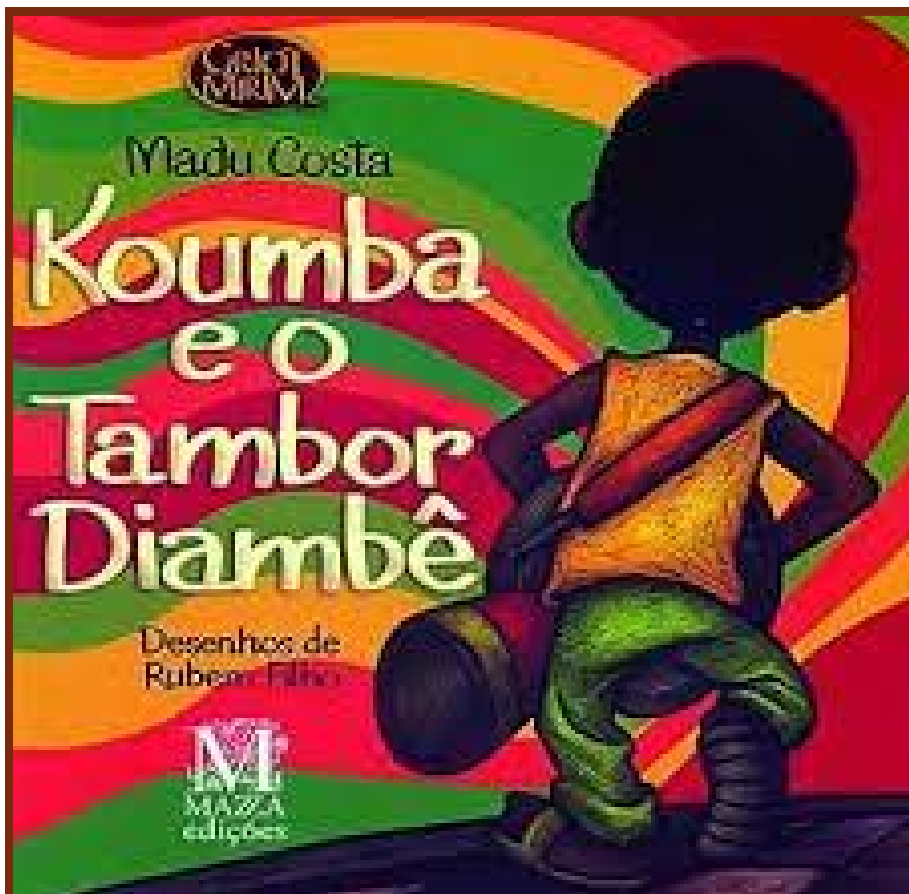


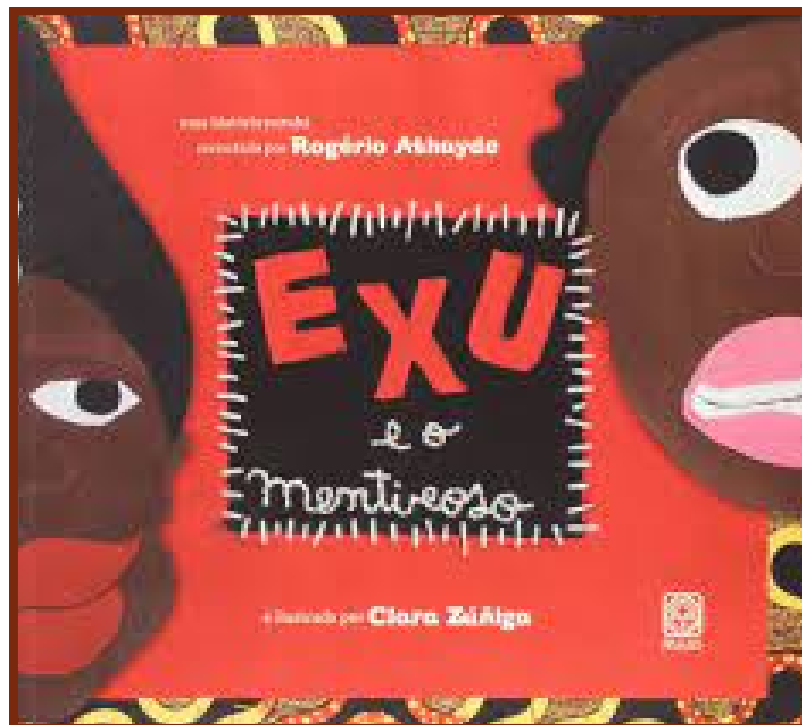
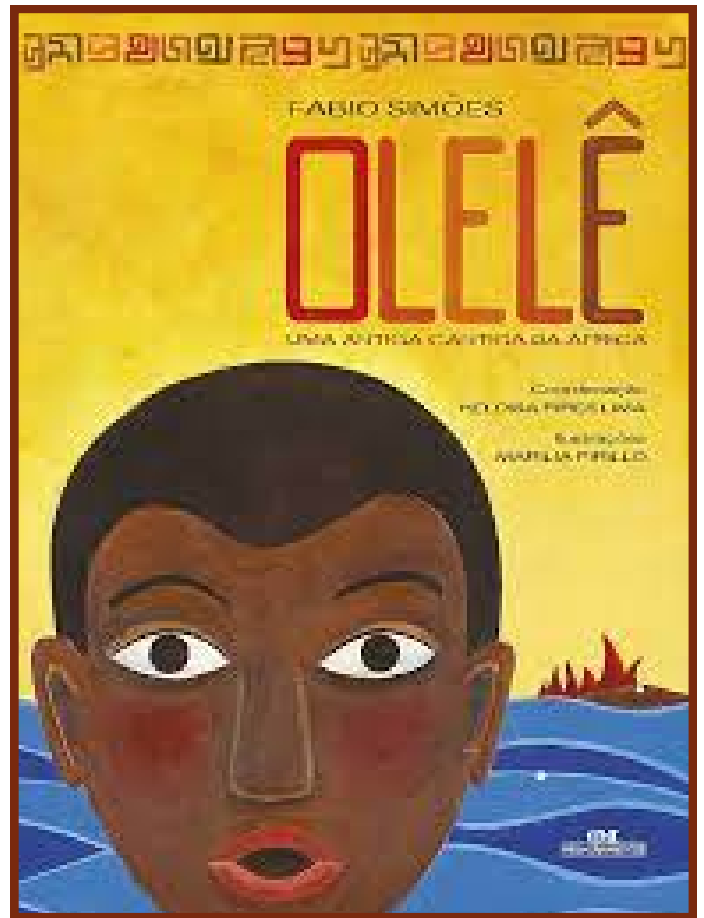
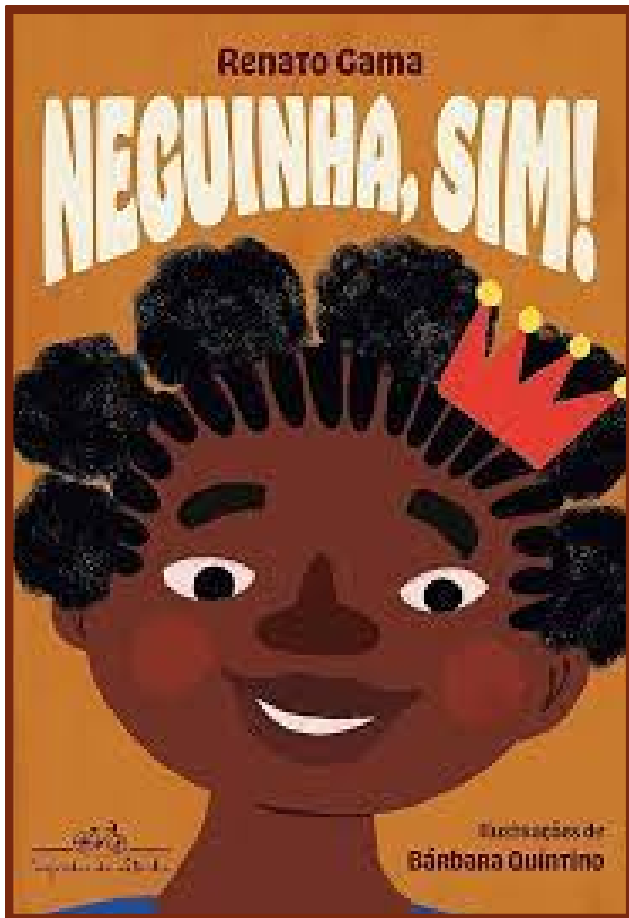


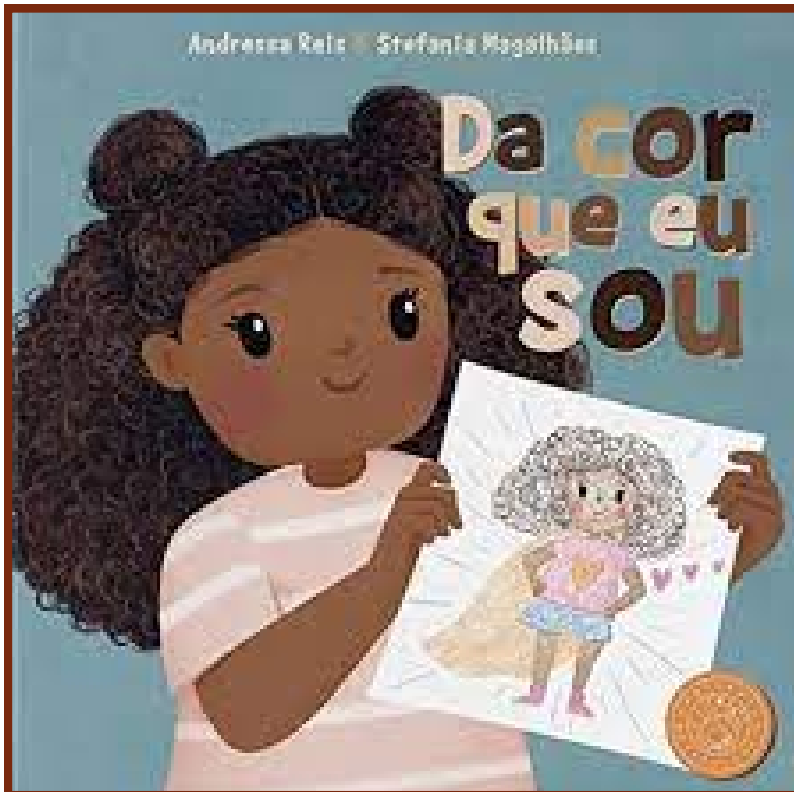


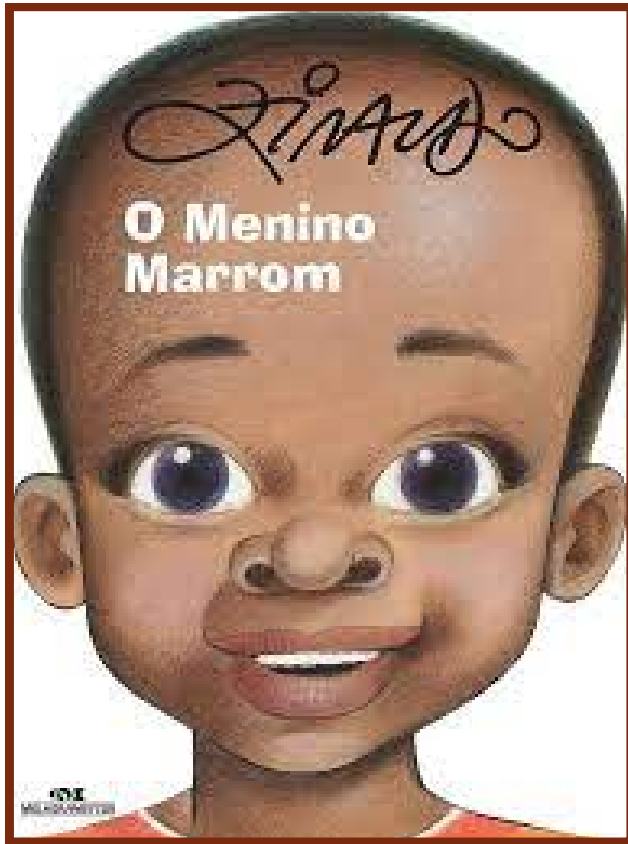


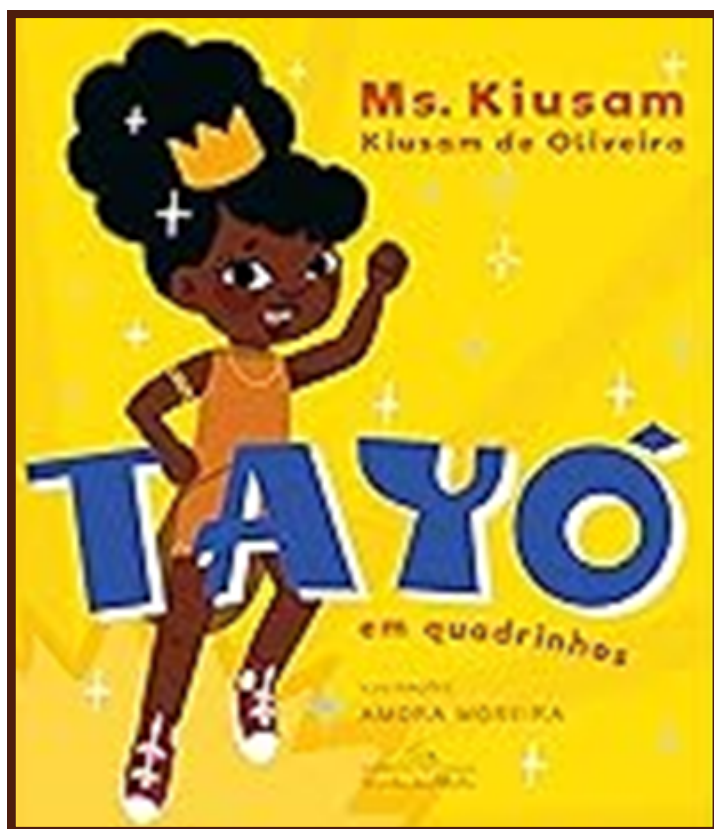


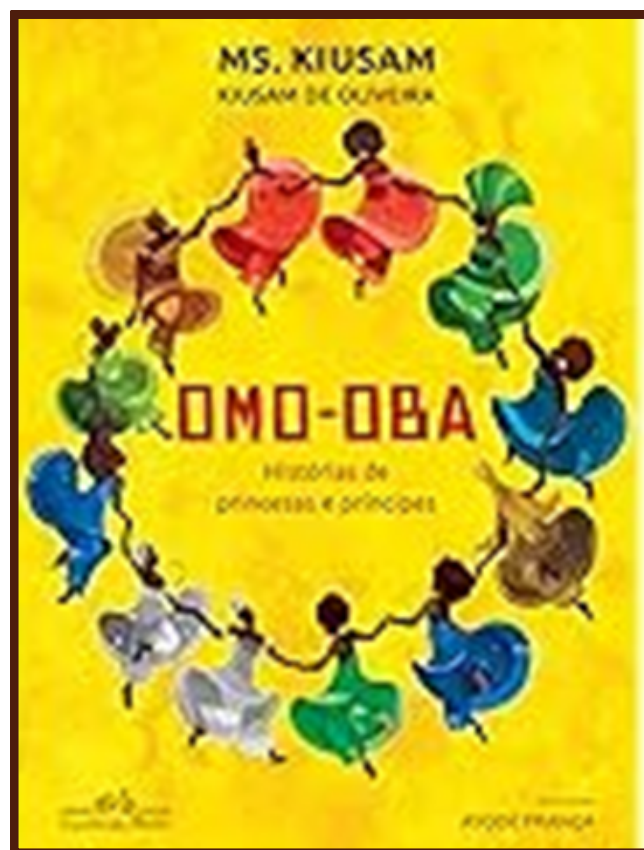
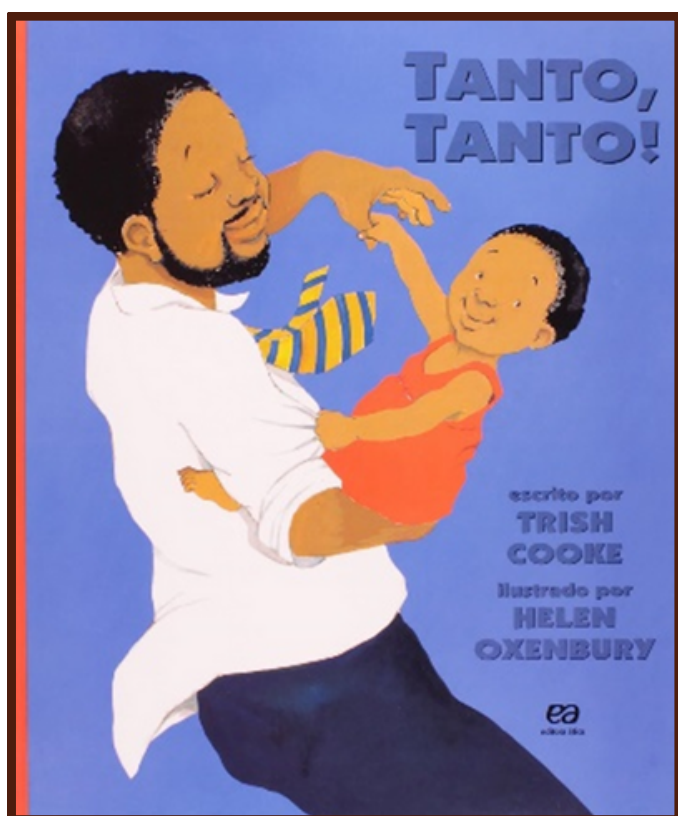
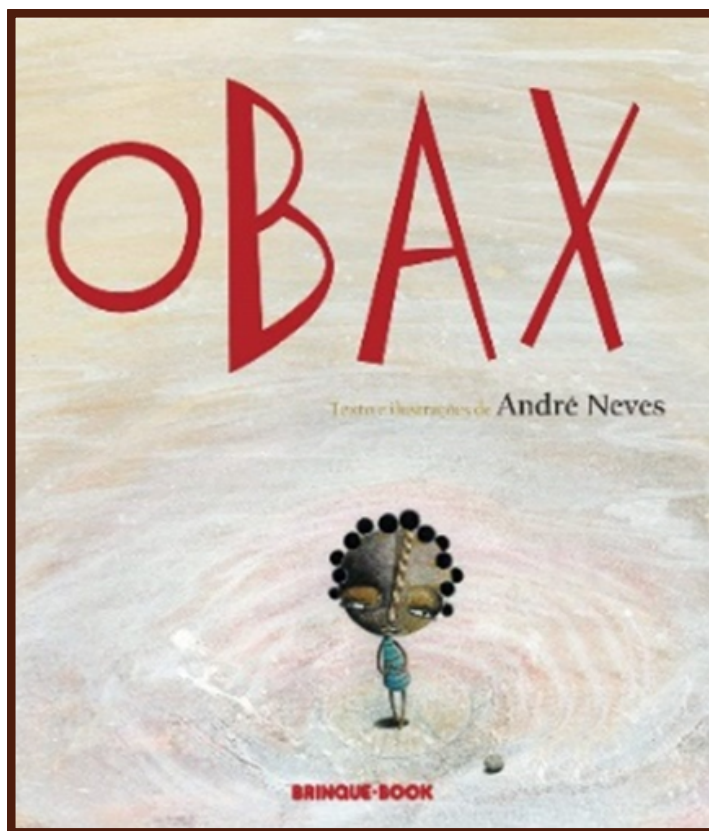




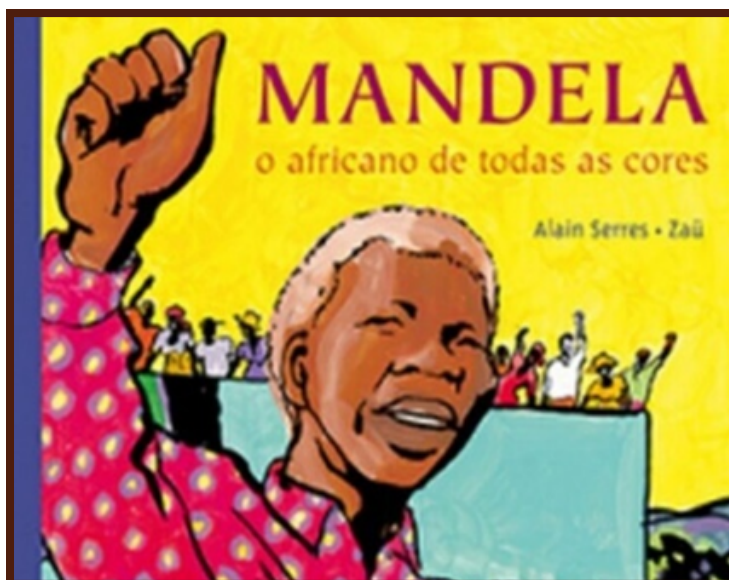
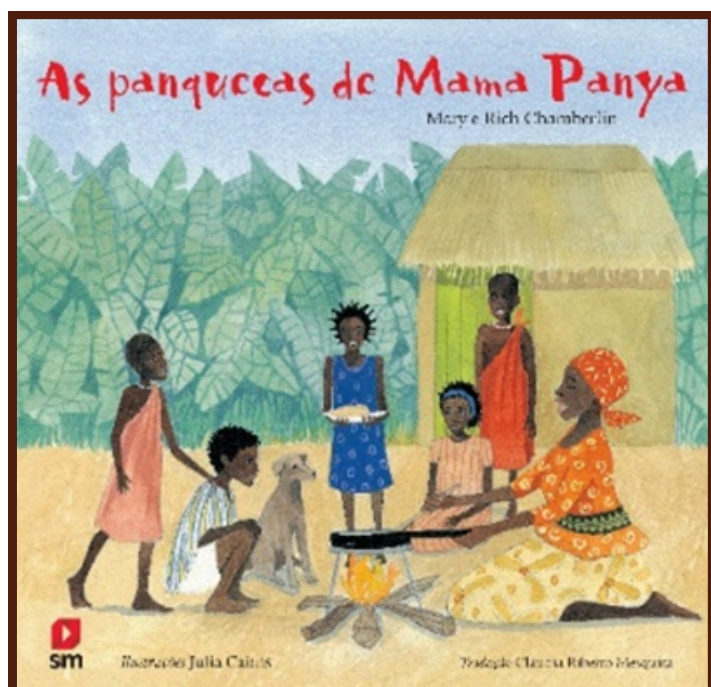
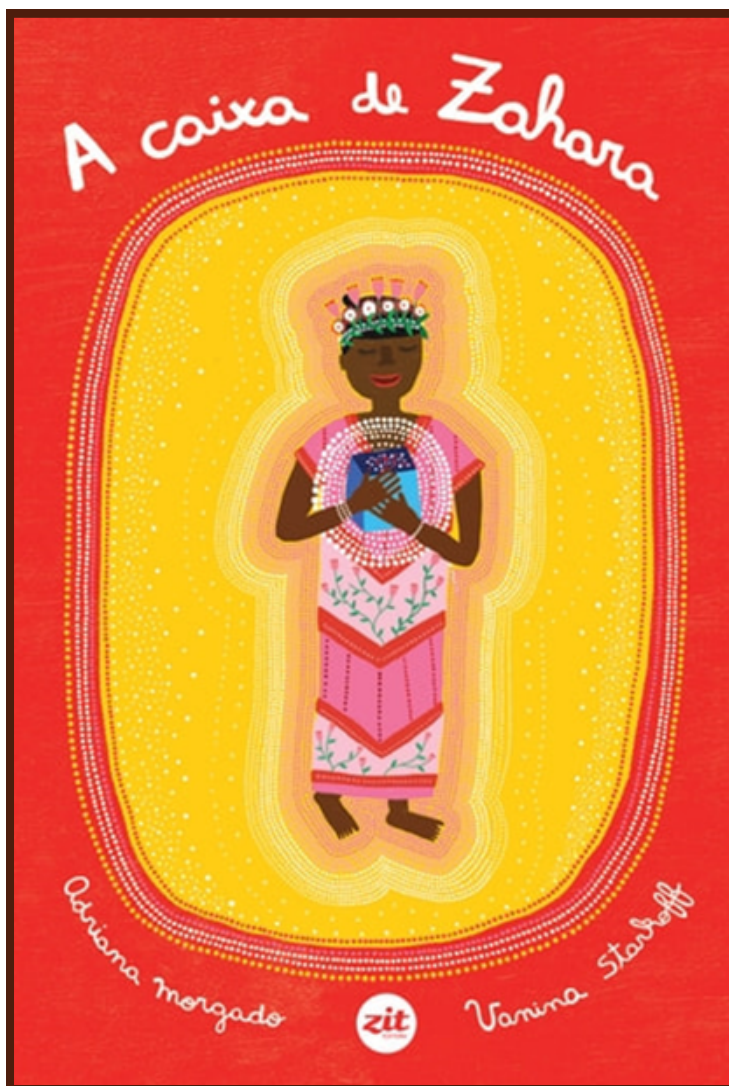


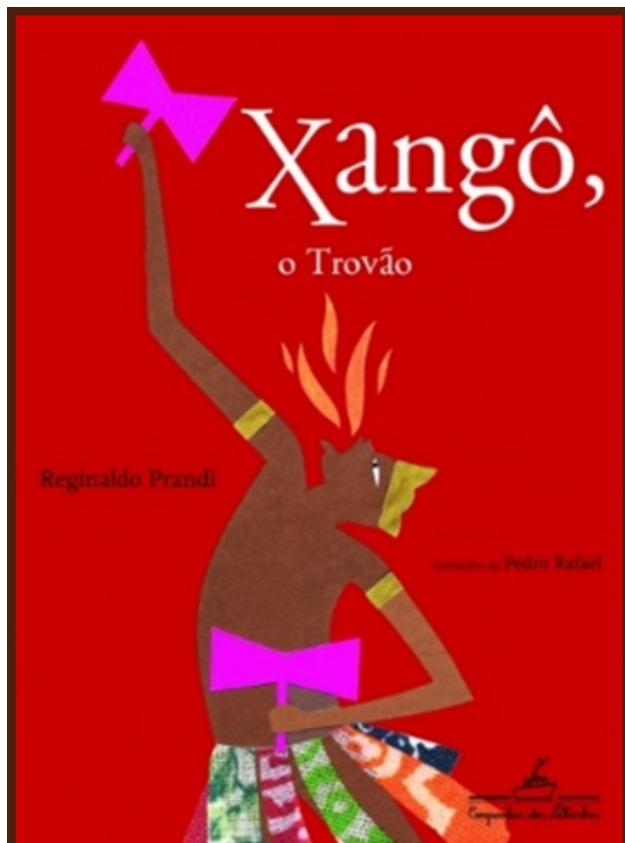


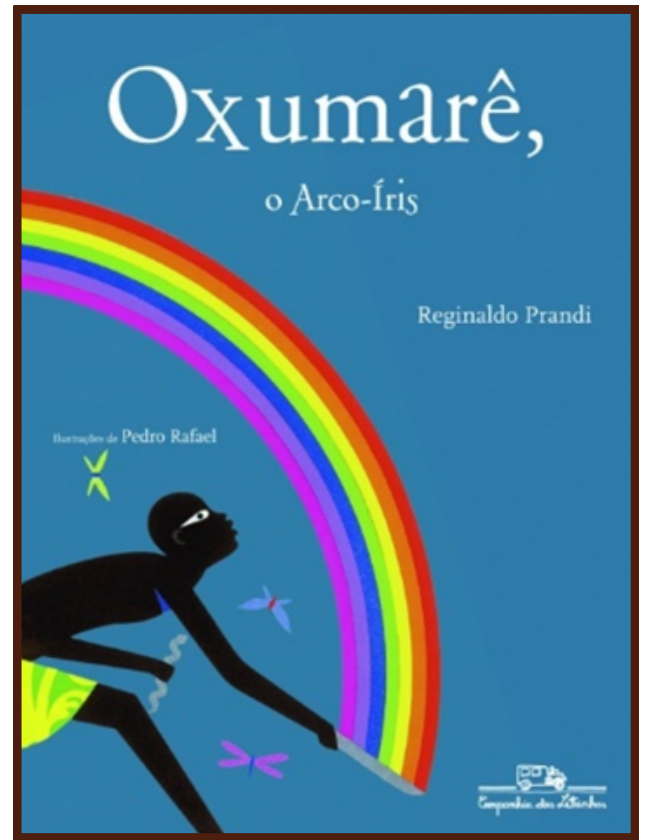


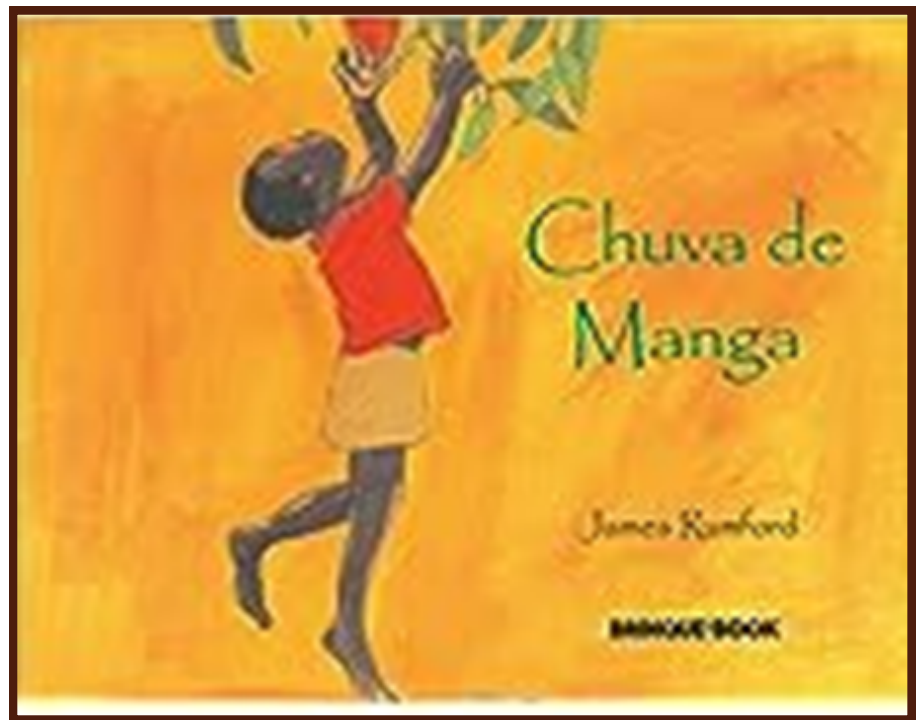
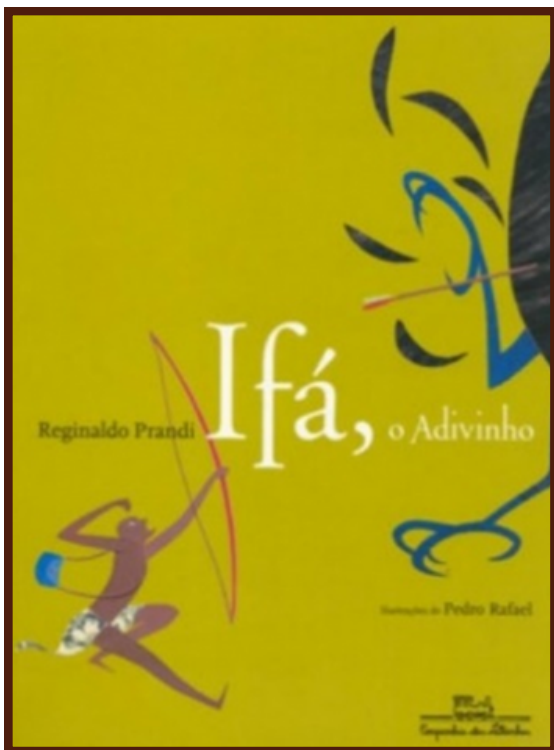
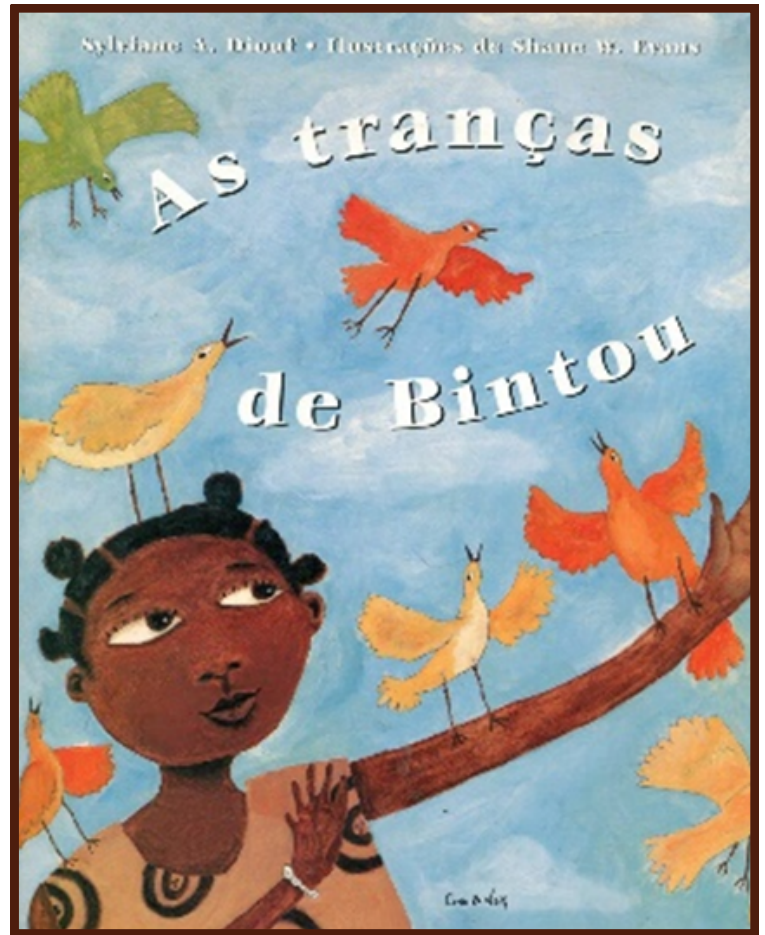














# ANOTAÇÕES:

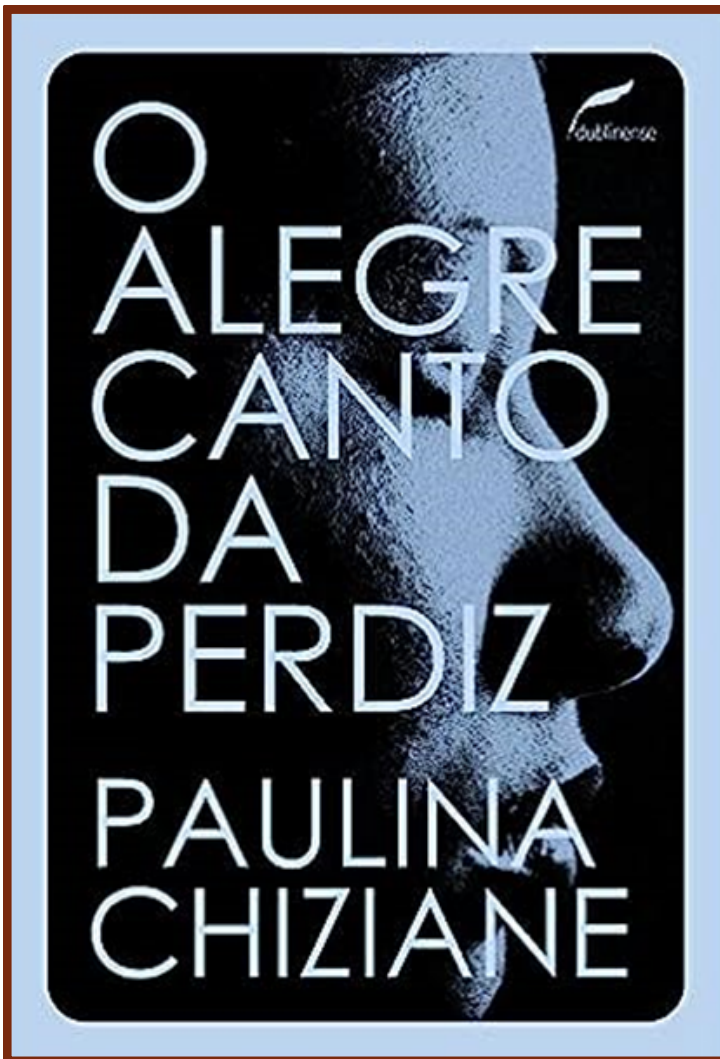


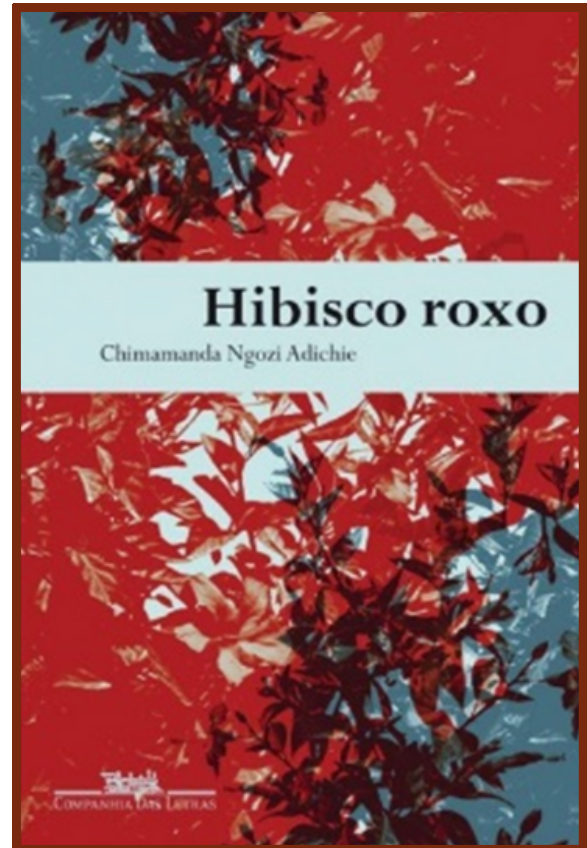


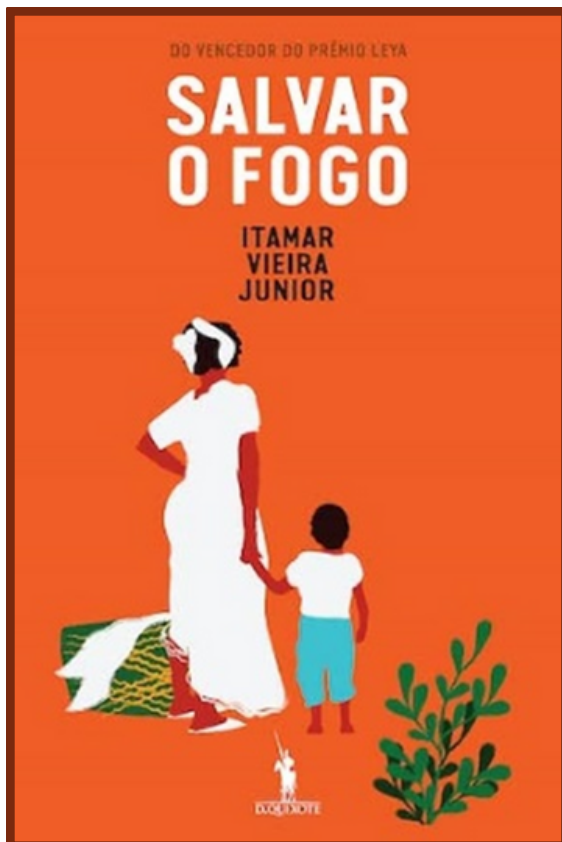
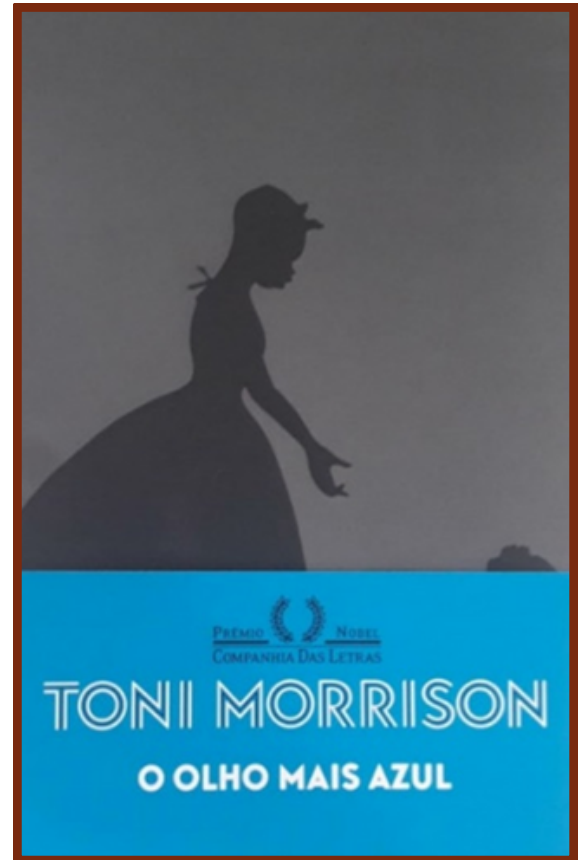
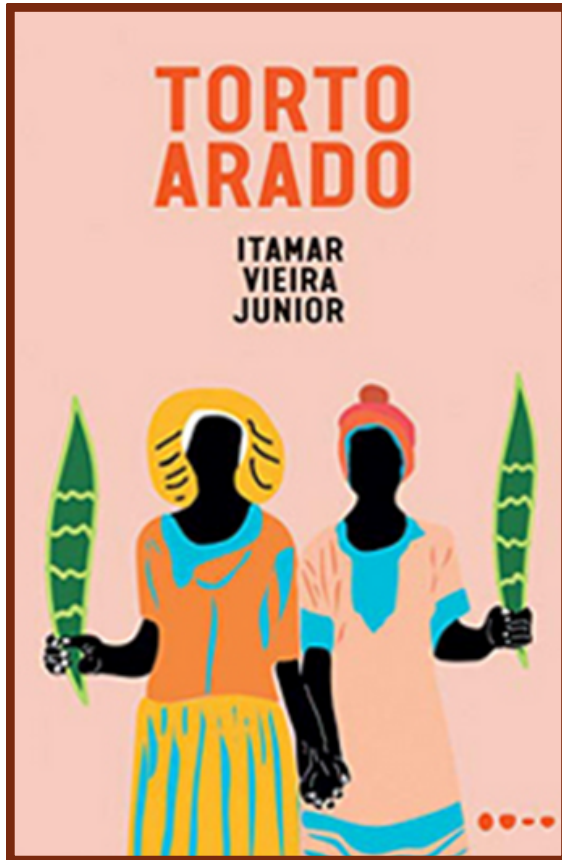
# LIVROS PARA SE DELICLIAR, LER, FRUIR E REFLETIR



“Não leiam só a minha biografia, leiam o meu texto literário!” (Conceição Evaristo)











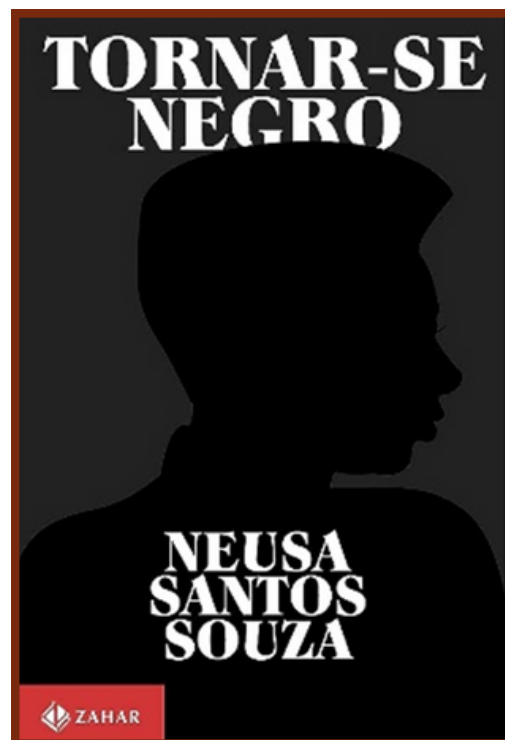
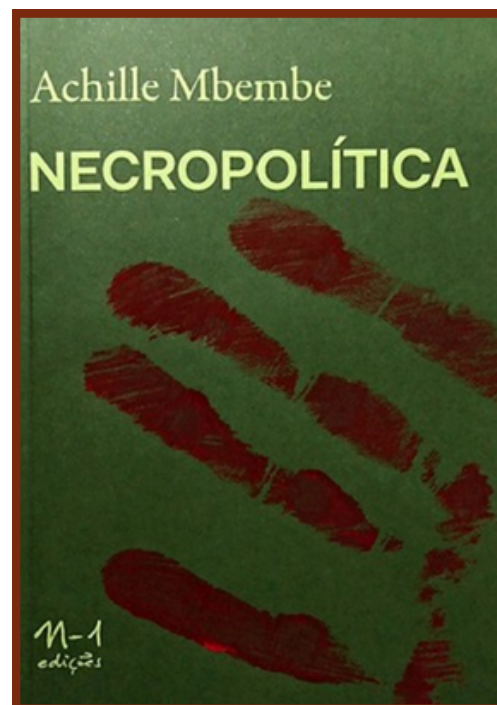
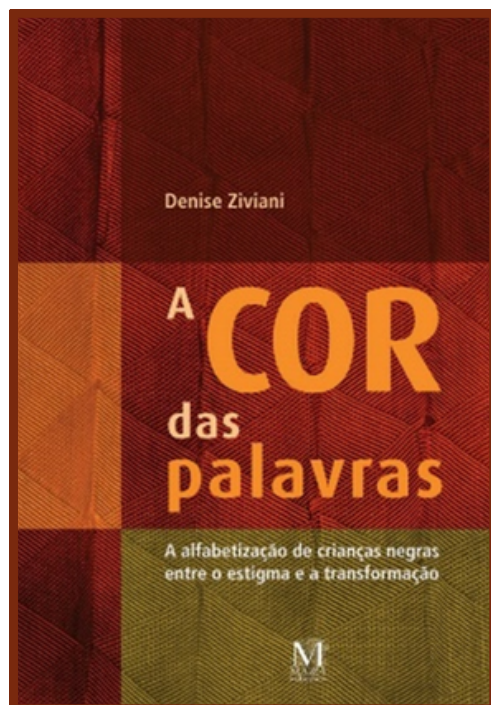


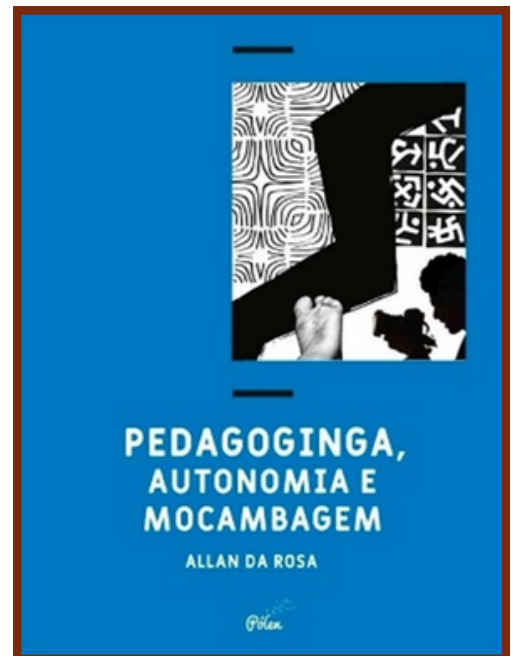
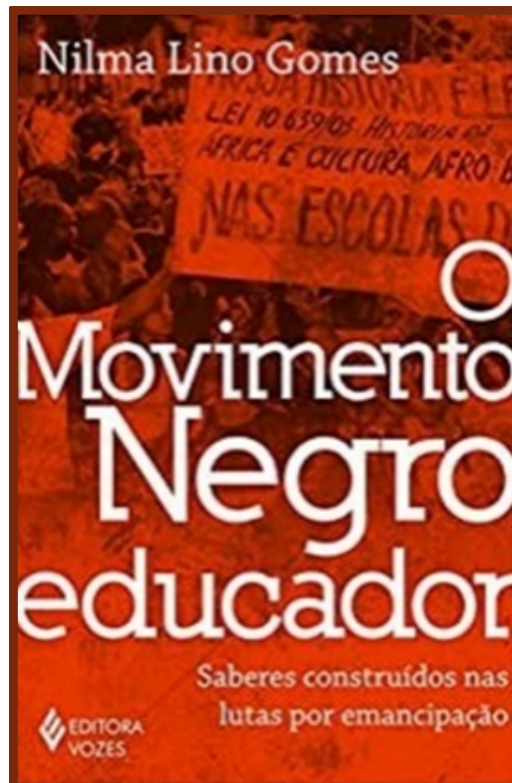
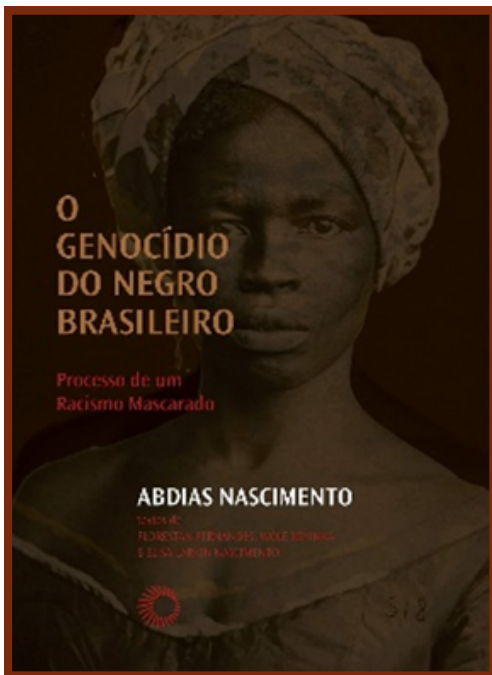
# ANOTAÇÕES:

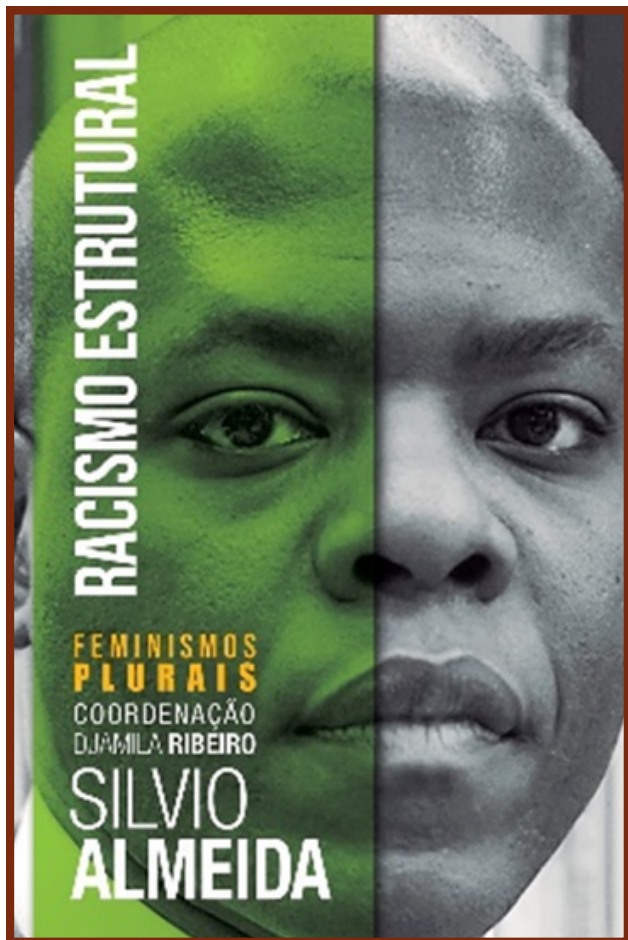


# NUTRIÇÃO PARA O LETRAMENTO RACIAL







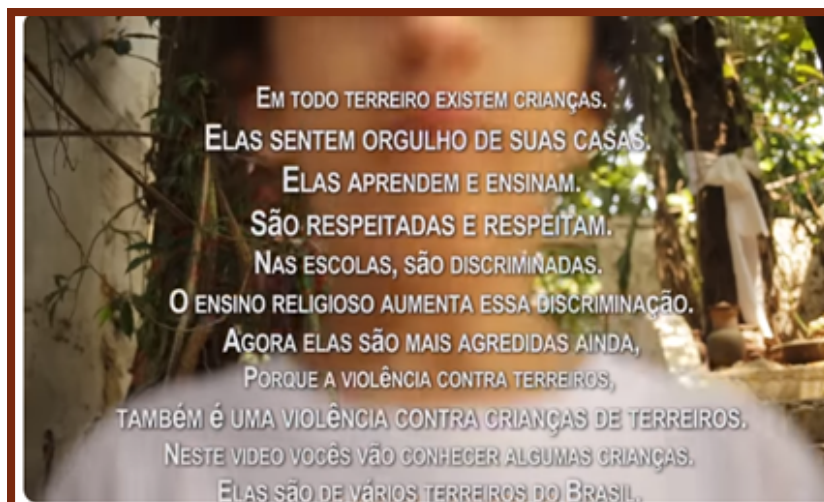




# ANOTAÇÕES:



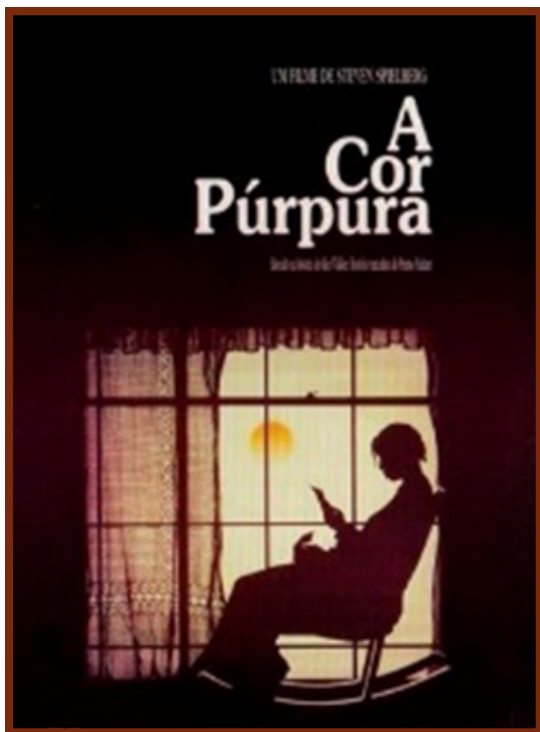
# FILMES: O QUE NOS DIZ A SÉTIMA ARTE SOBRE O ANTIRRACISMO

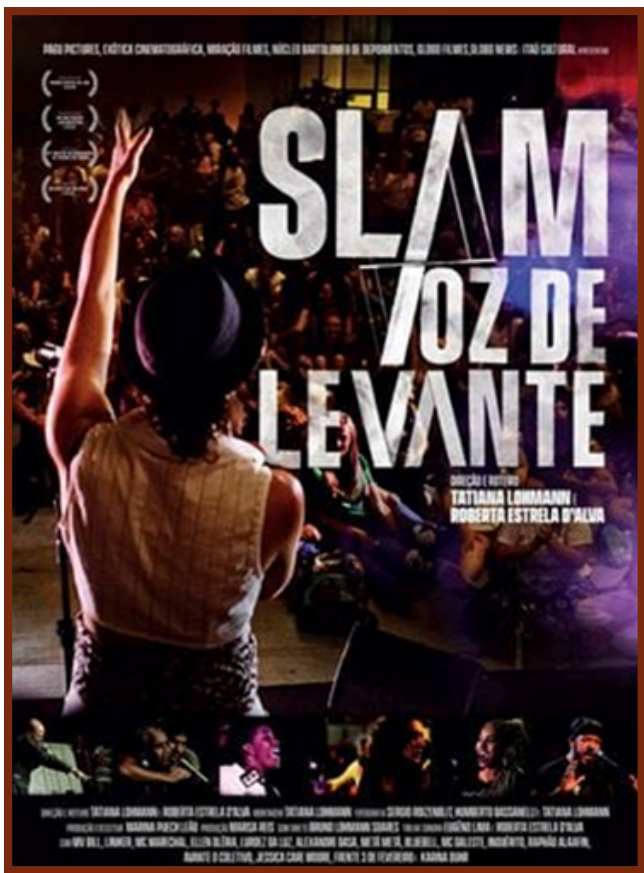


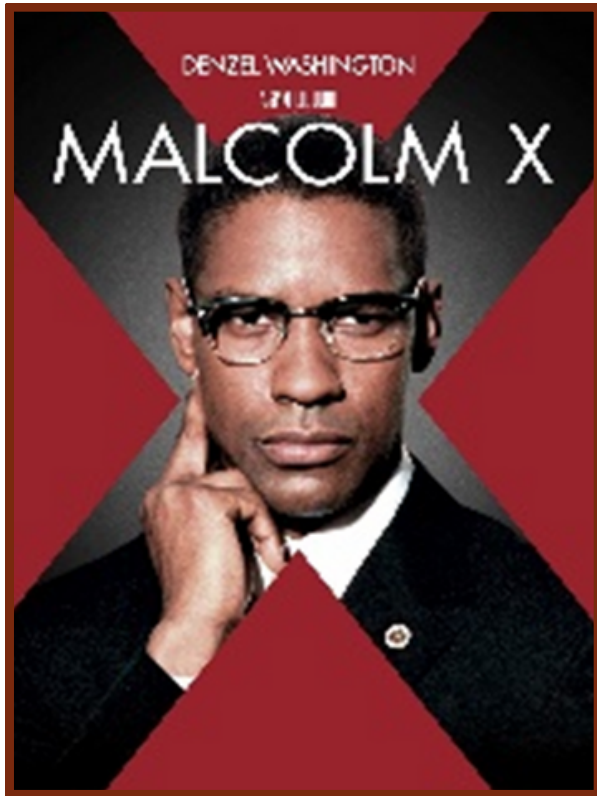
Documentário: Crianças de Terreiro

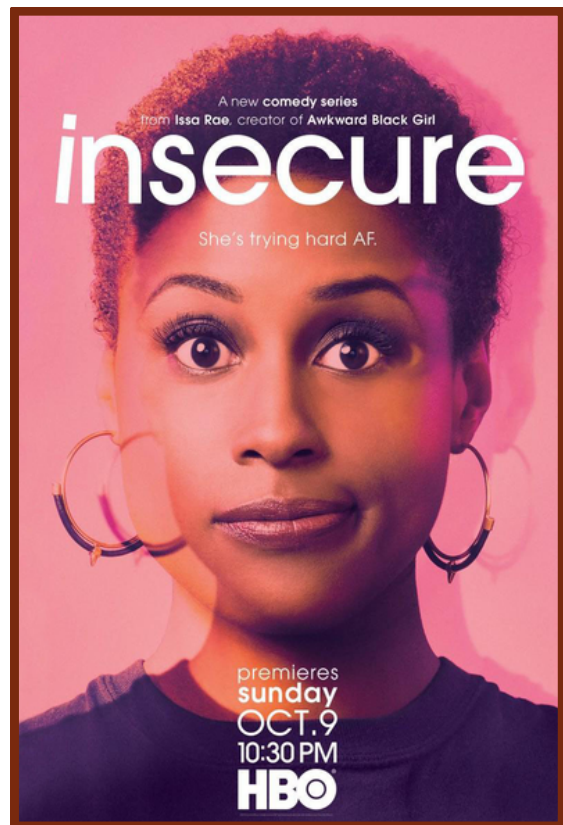


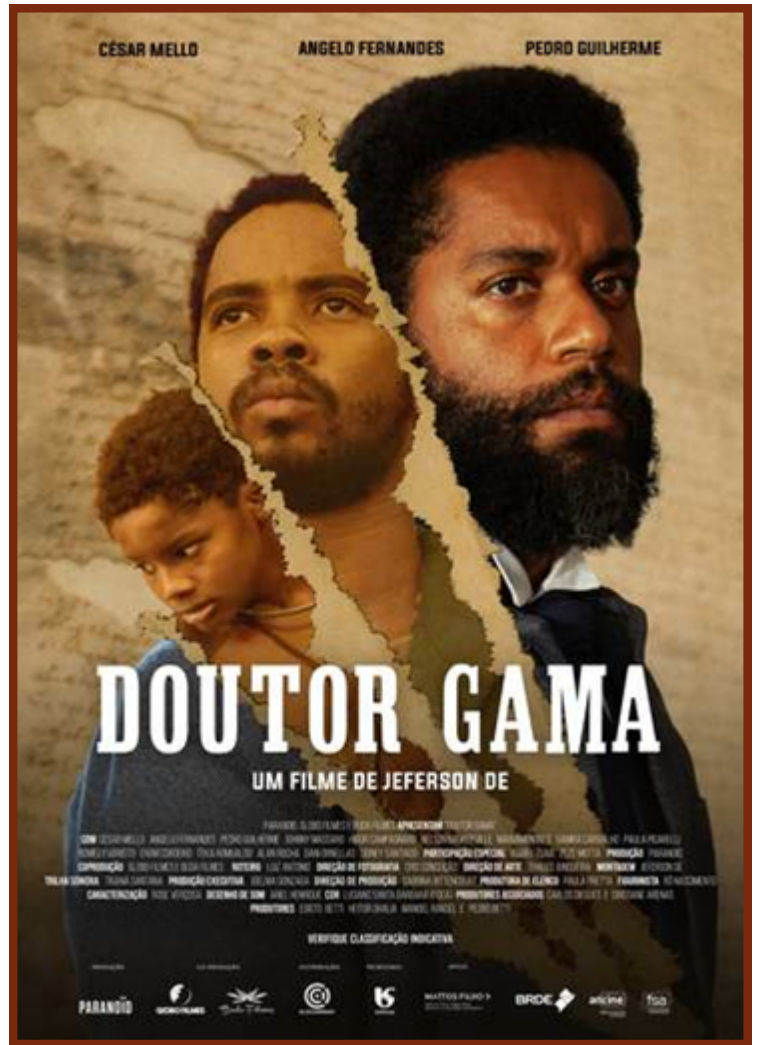














# ANOTAÇÕES:

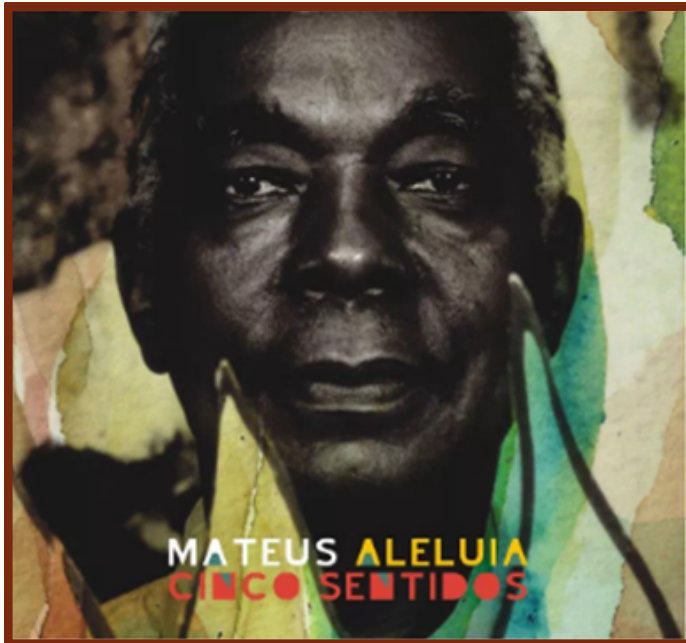


# MÚSICA: SOM NEGRO









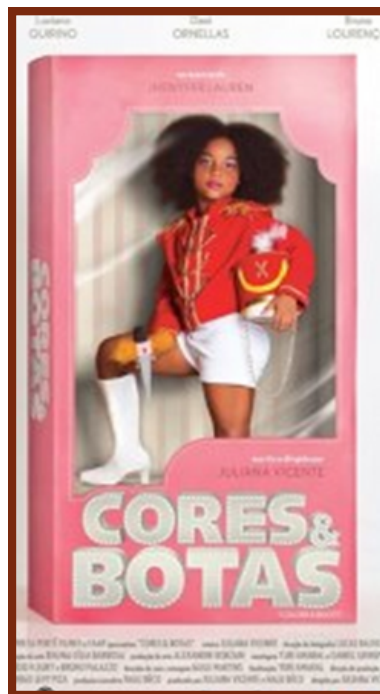


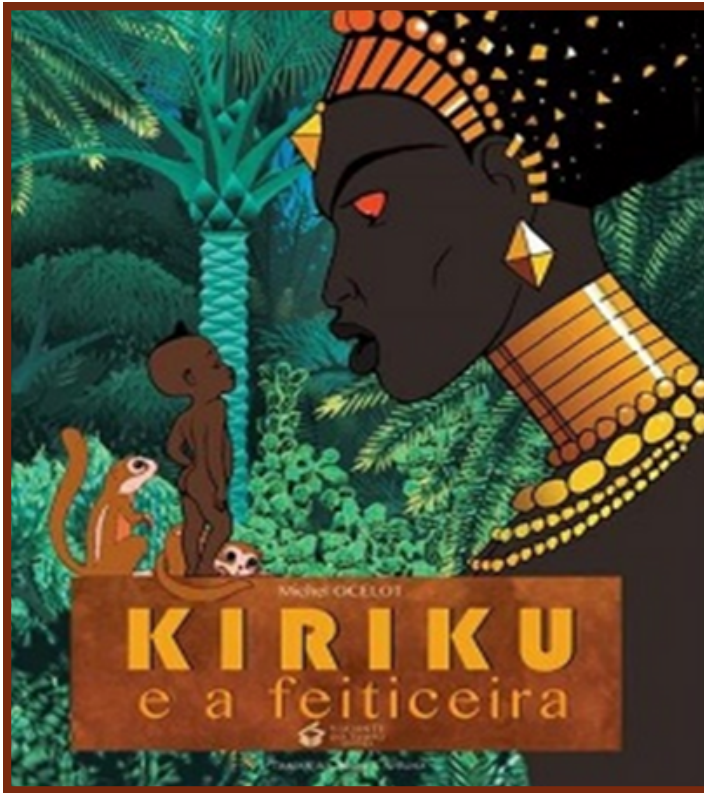
# ANOTAÇÕES:



# SÉTIMA ARTE PARA SALA DE AULA: Dialogismos, trocas e rodas









# ANOTAÇÕES:

# DANÇA: Passos de uma ação afirmativa



**INGRID SILVA**

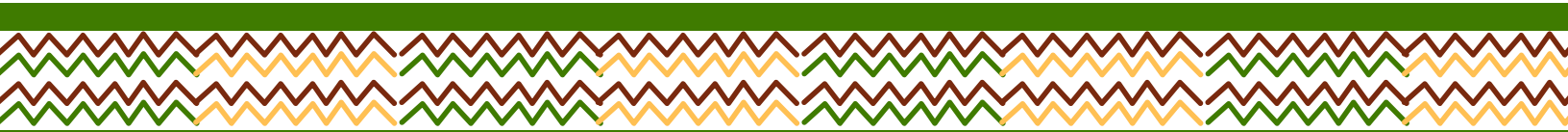


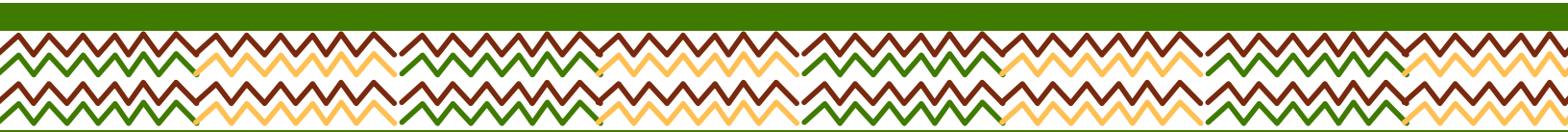
**CARLOS ACOSTA**



**ISMAEL IVO**







# ANOTAÇÕES:

# DANÇAS DRAMÁTICAS BRASILEIRAS : Influências Africana, afro brasileiras e diaspóricas



**MARACATU**



**BUMBA BOI DO MARANHÃO**



**CAPOEIRA**



**JONGO**



**SAMBA DE RODA**





**CONGADA**



**MACULELÊ**



**TAMBOR DE CRIOULA**





# ANOTAÇÕES:



# ARTES VISUAIS: Ver, rever, transver



**DJANIRA: A MEMÓRIA DE SEU POVO**



**ROSANA PAULINO**



**ABDIAS NASCIMENTO**  
**Histórias afro-atlânticas**



**RENATA FELINTO -AFRO NOUVEAU II**



**HEITOR DOS PRAZERES**





**JACOB LAWRENCE**  
**O NEGRO E SEUS CAMINHOS**



**ESCALURA DE MESTRE DIDI -**  
**OPA OSAIYN ATI OXUMARE MEJI**



**RUBEM VALENTIM**  
**Série Emblema - 1979**



**Fotografia de**  
**LUCAS SILVESTRE**



Fotografia de RAFAEL FREIRE



Fotografia de MYLENA SAZA





# ANOTAÇÕES:

# POÉTICAS NEGRAS MUSICAIS



## A mão da limpeza (Gilberto Gil)

O branco inventou que o negro  
Quando não suja na entrada  
Vai sujar na saída, ê  
Imagina só

Que mentira danada, ê  
Na verdade, a mão escrava  
Passava a vida limpando  
O que o branco sujava, ê  
Imagina só

Mesmo depois de abolida a escravidão  
Negra é a mão de quem faz a limpeza  
Lavando a roupa encardida, esfregando o chão  
Negra é a mão, é a mão da pureza  
Negra é a vida consumida ao pé do fogão  
Negra é a mão nos preparando a mesa  
Limpando as manchas do mundo com água e sabão  
Negra é a mão de imaculada nobreza  
Na verdade, a mão escrava  
Passava a vida limpando  
O que o branco sujava, ê  
Imagina só



## 14 DE MAIO (Lazzo Matumbi)

No dia 14 de maio, eu saí por aí  
Não tinha trabalho, nem casa, nem pra onde ir  
Levando a senzala na alma, subi a favela  
Pensando em um dia descer, mas eu nunca desci  
Zanzei zonzos em todas as zonas da grande  
agonia

Um dia com fome, no outro sem o que comer  
Sem nome, sem identidade, sem fotografia  
O mundo me olhava, mas ninguém queria me ver  
No dia 14 de maio, ninguém me deu bola  
Eu tive que ser bom de bola pra sobreviver  
Nenhuma lição, não havia lugar na escola  
Pensaram que poderiam me fazer perder  
Mas minha alma resiste, o meu corpo é de luta  
Eu sei o que é bom, e o que é bom também deve  
ser meu

A coisa mais certa tem que ser a coisa mais justa  
Eu sou o que sou, pois agora eu sei quem sou eu  
Será que deu pra entender a mensagem?  
Se ligue no Ilê Aiyê  
Se ligue no Ilê Aiyê, agora que você me vê  
Repare como é belo, vê nosso povo lindo  
Repare que é o maior prazer  
Bom pra mim, bom pra você  
Estou de olho aberto  
Olha, moço, fique esperto, que eu não sou  
menino

No dia 14 de maio, eu saí por aí  
Não tinha trabalho, nem casa, nem pra onde ir  
Levando a senzala na alma, subi a favela  
Pensando em um dia descer, mas eu nunca desci  
Zanzei zonzos em todas as zonas da grande  
agonia

Um dia com fome, no outro sem o que comer  
Sem nome, sem identidade, sem fotografia  
O mundo me olhava, mas ninguém queria me ver

No dia 14 de maio, ninguém me deu bola  
Eu tive que ser bom de bola pra sobreviver  
Nenhuma lição, não havia lugar na escola  
Pensaram que poderiam me fazer perder  
Mas minha alma resiste, o meu corpo é de luta  
Eu sei o que é bom, e o que é bom também deve  
ser meu

A coisa mais certa tem que ser a coisa mais justa  
Eu sou o que sou, pois agora eu sei quem sou eu  
Será que deu pra entender a mensagem?  
Se ligue no Ilê Aiyê  
Se ligue no Ilê Aiyê, agora que você me vê  
Repare como é belo, vê nosso povo lindo  
Repare que é o maior prazer  
Bom pra mim, bom pra você  
Estou de olho aberto  
Olha, moço, fique esperto, que eu não sou  
menino

Será que deu pra entender a mensagem?  
Se ligue no Ilê Aiyê  
Se ligue no Ilê Aiyê, agora que você me vê  
Repare como é belo, vê nosso povo lindo  
Repare que é o maior prazer  
Bom pra mim, bom pra você  
Estou de olho aberto  
Olha, moço, fique esperto, que eu não sou  
menino

Olha, moço, fique esperto, que eu não sou  
menino

Olha, moço, fique esperto, que eu não sou  
menino

Olha, moço, fique esperto, que eu não sou  
menino

Olha, moço, fique esperto, que eu não sou  
menino

Diz aí!  
E aí, mano!



## Samba-Enredo 2019 - Histórias Para Ninar Gente Grande G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ)

Mangueira, tira a poeira dos porões  
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões  
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões  
São verde e rosa, as multidões

Mangueira, tira a poeira dos porões  
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões  
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões  
São verde e rosa, as multidões

Brasil, meu nego  
Deixa eu te contar  
A história que a história não conta  
O avesso do mesmo lugar  
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu denngo  
A Mangueira chegou  
Com versos que o livro apagou  
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento  
Tem sangue retinto pisado  
Atrás do herói emoldurado  
Mulheres, tamoios, mulatos  
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara  
E a tua cara é de cariri  
Não veio do céu  
Nem das mãos de Isabel  
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

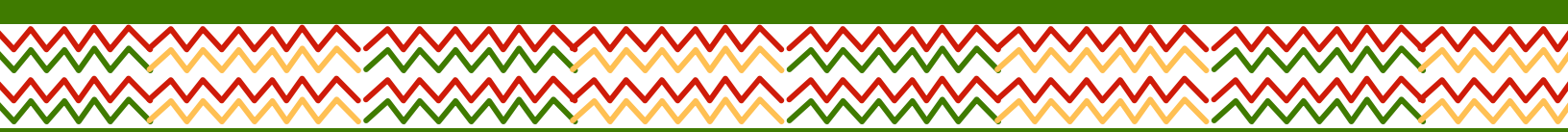
Salve os caboclos de julho  
Quem foi de aço nos anos de chumbo  
Brasil, chegou a vez  
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês



## Samba-Enredo 2018 - Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?

### G.R.E.S Paraíso do Tuiuti

Não sou escravo de nenhum senhor  
Meu Paraíso é meu bastião  
Meu Tuiuti, o quilombo da favela  
É sentinela na libertação  
Irmão de olho claro ou da Guiné  
Qual será o seu valor?  
Pobre artigo de mercado  
Senhor, eu não tenho a sua fé  
E nem tenho a sua cor  
Tenho sangue avermelhado  
O mesmo que escorre da ferida  
Mostra que a vida se lamenta por nós dois  
Mas falta em seu peito um coração  
Ao me dar a escravidão  
E um prato de feijão com arroz  
Eu fui mandiga, cambinda, haussá  
Fui um Rei Egbá preso na corrente  
Sofri nos braços de um capataz  
Morri nos canaviais onde se plantava gente  
Ê, Calunga, ê! Ê, Calunga!  
Preto Velho me contou  
Preto Velho me contou  
Onde mora a Senhora Liberdade  
Não tem ferro nem feitor  
Amparo do Rosário ao negro Benedito  
Um grito feito pele do tambor  
Deu no noticiário, com lágrimas escrito  
Um rito, uma luta, um homem de cor  
E assim, quando a lei foi assinada  
Uma Lua atordoada assistiu fogos no céu  
Áurea feito o ouro da bandeira  
Fui rezar na cachoeira contra a bondade cruel  
Meu Deus! Meu Deus!  
Se eu chorar, não leve a mal  
Pela luz do candeeiro  
Liberte o cativo social



# ANOTAÇÕES:



# ÁFRICA:

## Riquezas de um continente





# ANOTAÇÕES:



# FICHA TÉCNICA

Secretária da Educação: **Dirce Takano**

Secretário Executivo: **Oderlan Pereira**

Assessoria de Gabinete: **Elaine Pinheiro**

Assessoria de Gabinete: **Adriana de Toledo Sivieri**

Diretora do departamento de formação: **Domingas Pereira da Silva**

Pesquisadora e Produtora do Cardápio, Assistente Técnica Pedagógica de Arte e tutora do curso ‘Sankofa: Para uma pedagogia antirracista’:

**Ritah Koelho**

Criação de arte, diagramação e revisão: **Ana Carolina Santana Rodrigues**

Equipe de Trabalho do Sankofa: **Ana Carolina de Paula Moura, Andreza Moraes Carlota, Mara Regina Tibúrcio da Silva e Ritah Koelho**

**UBUNTU : Eu Sou Porque Nós Somos**

# Hino à Negritude

## Eduardo de Oliveira

I

Sob o céu cor de anil das Américas,  
Hoje se erguem um soberbo perfil.  
É uma imagem de luz  
Que, em verdade, traduz  
A História do Negro no Brasil,  
Este povo, em passadas intrépidas,  
Entre os povos valentes se impôs.  
Com a fúria dos leões  
Rebentando grilhões  
Aos tiranos se contrapôs

II

Levantando no topo dos séculos  
Mil batalhas viris sustentou,  
Este povo imortal  
Que não encontra rival,  
Na trilha que o amor lhe destinou.  
Belo e forte, na tez cor de ébano  
Só lutando se sente feliz.  
Brasileiro, de escol  
Luta de sol a sol  
Para o bem do nosso país.

III

Dos Palmares, os feitos históricos  
São exemplos da eterna lição  
Que, no solo tupi,  
Nos legara Zumbi,  
Sonhando com a libertação.  
Sendo filhos, também da Mãe África,  
Aruanda dos Deuses da Paz  
No Brasil, este Axé  
Que nos mantém de pé  
Vem da força dos Orixás

IV

Que saibamos guardar estes símbolos  
De um passado heróico labor  
Todos, numa só voz,  
Bradam nossos Avós  
Viver é lutar com destemor  
Para frente, marchemos impávidos  
Que a vitória nos há de sorrir  
Eis, pois, Cidadãos  
Somos todos irmãos  
Conquistando o melhor porvir.

Bis



Ergue a tocha do alto da glória  
Quem, herói, nos combates, se fez  
Pois, que as páginas da História,  
São galardões aos negros de altivez.